

Projeto Fronteiras Florestais

Sistematização do processo de implantação, seus resultados e aprendizados

Paulo Sérgio Ferreira Neto
Brasília, março de 2013



Parceiros do Projeto Fronteiras Florestais

Apoiadores



PARTICIPANTES DO PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO

IEB

- Maria José Gontijo
- Cloude Correia
- Ailton Dias
- Ruth Correa da Silva
- Aurélio Diaz

Gret

- Philippe Sablayrolles

Imazon

- Paulo Amaral
- Andréia Pinto

Adafax

- Celma Gomes de Oliveira

CPT

- Padre Danilo Lago

CFR de São Félix do Xingu

- Roseli Alves Dias

Capru

- Iron Eterno de Faria

IPA

- Leila Matos
- Patrício Teles

GIZ/MMA

- Viviane Araújo Gonçalves

Lideranças de São Félix do Xingu

- Edmilson Rodrigues/Vila Tancredo
- Maria Helena (R Verde)
- Natal Pereira Silva/Maguari
- José Ribamar Vieira /V. Central
- Faustino Alves da Silva/Campo Verde
- João Batista Pereira Silva/Campo Verde
- Paulo Hernandez dos Santos/Campo Verde
- Nemias Felipe Costa/Campo Verde
- Deucolet Tavares Souza/Campo Verde
- Raimundo Batista Pereira Silva/V. Central
- Noeci Batista Gama/V. Central
- Raimundo Freire/Xadazinho

Lideranças de Humaitá

- Grupo com 15 representantes de Paraizinho
- Marialves Conceição Figueiredo/Lago do Antônio
- Jorge Melo da Rocha/Flexal
- Antônio Silvino Silveira/ Santa Rosa
- Anivaldo Costa/Santa Rosa
- Evandro Saraiva/Santa Rosa
- José Raimundo/Flexal
- Sebastião Leite Vieira/Salomão

ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS

1 - APRESENTAÇÃO

2 – METODOLOGIA

- 2.1 – Dinâmica e conceito
- 2.2 – Etapas da sistematização
- 2.3 – Apresentação das informações

3 – SITUAÇÃO INICIAL

- 3.1 – Contexto regional
- 3.2 – Justificativa para o Projeto

4 – PROCESSO DE EXECUÇÃO

- 4.1 Período e Orçamento
- 4.2 Público
- 4.3 Parcerias
- 4.4 Estratégias de atuação
- 4.4 Gestão do Projeto

5 – SITUAÇÃO ATUAL

- 5.1 - Organizações e poderes públicos locais com maior capacidade para atuar efetivamente no ordenamento e gestão territorial sustentáveis
- 5.2 - Comunidades e organizações locais executando e promovendo alternativas de uso não predatório dos recursos naturais - agricultura sustentável, manejo florestal, manejo de UCs
- 5.3 - Organizações locais fortalecidas e com maior capacidade de influenciar as políticas públicas de apoio à agricultura familiar e à gestão territorial nas frentes de desmatamento em ambas as regiões, participando ativamente dos respectivos comitês, fóruns e conselhos locais de desenvolvimento rural sustentável

6 – CONCLUSÕES E APRENDIZADOS

- 6.1 - Ampliação da capacidade das organizações e poderes públicos locais para atuar no ordenamento e gestão territorial sustentáveis
- 6.2 - Execução e promoção de alternativas de uso não predatório dos recursos naturais (agricultura sustentável, manejo florestal, manejo de UCs) por comunidades e organizações locais
- 6.3 - Fortalecimento e ampliação da capacidade das organizações locais de influenciar políticas públicas de apoio à agricultura familiar e à gestão territorial e de participar ativamente de comitês, fóruns e conselhos locais de desenvolvimento rural sustentável
- 6.4 - Gestão do Projeto

| | |
|---------------------------|---|
| AAP/Paraizinho | Associação de Agricultores do Paraizinho |
| Adafax | Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu |
| Amarim/Maici-Mirim | Associação dos Moradores do Maici-Mirim |
| AMPPF | Associação de Mulheres Produtoras de Polpa de Frutas |
| APA | Área de Proteção Ambiental |
| APP | Área de Proteção Permanente |
| ARL | Área de Reserva Legal |
| BRL | Real (moeda) |
| Cappru | Cooperativa Alternativa dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos |
| CAR | Cadastro Ambiental Rural |
| CFR | Casa Familiar Rural |
| CGI | Centro de Geotecnologia do Imazon |
| Codeter | Conselho de Desenvolvimento Territorial |
| Conab | Companhia Nacional de Abastecimento |
| Covema | Cooperativa Verde de Manicoré |
| GIS | <i>Geographic Information System</i> |
| Emater | Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural |
| Esec | Estação Ecológica |
| EUR | Euro (moeda) |
| GPS | <i>Global Positioning System</i> |
| Cifor | Centro Internacional de Pesquisa Florestal |
| CPT | Comissão Pastoral da Terra |
| Flona | Floresta Nacional |
| Fortis | Fortalecimento Institucional no sul do Amazonas |
| GIZ | Agência Alemã de Cooperação Internacional |
| Gret | Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos |
| Ibama | Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| ICMBio | Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade |
| Idam | Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas |
| IEB | Instituto Internacional de Educação do Brasil |
| Imazon | Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia |
| Imaflora | Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola |

| | |
|-----------------|---|
| IN | Instrução Normativa |
| IPA | Instituto Pacto Amazônico |
| Iterpa | Instituto de Terra do Pará |
| Kanindé | Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé |
| LAR | Licenciamento Ambiental Rural |
| MDA | Ministério do Desenvolvimento Agrário |
| MMA | Ministério do Meio Ambiente |
| ONG | Organização Não Governamental |
| PAA | Programa de Aquisição de Alimentos |
| Parna | Parque Nacional |
| PDLS | Desenvolvimento Local Sustentável no sul do Amazonas |
| PFF | Projeto Fronteiras Florestais |
| Pnae | Programa Nacional de Alimentação Escolar |
| PPCDAm | Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal |
| Pronaf | Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar |
| Reca | Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado |
| SAF | Sistema Agroflorestal |
| Sagri-PA | Secretaria Estadual de Agricultura do Pará |
| Semagri | Secretaria Municipal de Agricultura de São Félix do Xingu |
| Sema | Secretaria Estadual de Meio Ambiente |
| STR | Sindicato dos Trabalhadores Rurais |
| TNC | <i>The Nature Conservancy</i> |
| UC | Unidade de Conservação |
| UE | União Europeia |
| XAS | Xingu Ambiente Sustentável |

1 - APRESENTAÇÃO

Esta publicação registra a sistematização da implementação do “Projeto Fronteiras Florestais: Promovendo a inclusão socioambiental das populações em zonas de ocupação da Amazônia brasileira”, por meio da gestão territorial e adoção de práticas de manejo sustentável dos recursos florestais.

O Projeto foi executado por um consórcio de cinco instituições de naturezas diversas e complementares: Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia – Imazon; Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos – Gret; Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu – Adafax; Instituto Pacto Amazônico – IPA; e o Instituto Internacional de Educação do Brasil – IEB como proponente.

As ações ocorreram nos municípios de Humaitá e Canutama, no Sul do Amazonas, e em São Félix do Xingu, Tucumã e Ourilândia do Norte, no Sul do Pará, e tiveram duração de quatro anos, sendo iniciadas em janeiro de 2009 e concluídas em abril de 2013.

Na etapa final do Projeto Fronteiras Florestais (PFF), ficou definido de se fazer o registro sobre os acúmulos, conclusões e principais aprendizados dessa iniciativa. Para isso, optou-se por um processo de sistematização, no qual os representantes das instituições parceiras e dos beneficiários do Projeto pudessem fazer análises críticas da experiência vivida.

O presente documento apresenta uma síntese do processo de sistematização e pretende que as informações aqui expostas venham a contribuir com os parceiros, com os financiadores e ainda, com outras experiências similares que busquem promover a participação das populações locais na gestão territorial e no desenvolvimento de práticas sustentáveis de produção e manejo dos recursos naturais.

Objetivo da sistematização

Difundir a experiência para os parceiros, financiadores e público externo que atuam com o tema abordado pelo Projeto Fronteiras Florestais e contribuir com outras experiências similares.

2 - METODOLOGIA

2.1 - Dinâmica e conceito

Para elaborar a análise sobre a implementação do PFF, buscou-se identificar os elementos que determinaram a dinâmica vivida pelos envolvidos, ou seja, as ações desenvolvidas, os desafios enfrentados e os resultados obtidos e assim compreender os processos ocorridos a partir da lógica do Projeto.

O processo de elaboração da sistematização teve como base os conceitos elaborados por ¹Oscar Jara, destacando-se o seguinte:

“A sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo.”

A interpretação crítica sobre o PFF contou com a participação dos parceiros do consórcio e de representantes de associações comunitárias e dos grupos de referência, beneficiários diretos do Projeto.

Os acúmulos, resultados, desafios e a reflexão sobre as principais conclusões e aprendizados são produtos do cruzamento de informações obtidas em documentos e nas entrevistas com os envolvidos.

A referência temporal de grande parte das informações e dos dados presentes na sistematização é de agosto de 2011. Quando da organização das informações para a sistematização (outubro/2012), esse foi o último período em que haviam registros organizados, mesmo porque as instituições parceiras ainda iriam finalizar e enviar o último relatório de execução das atividades antes do encerramento do Projeto.

As entrevistas foram momentos privilegiados, quando os envolvidos com o Projeto puderam contribuir com suas análises e também, quando foi possível resgatar as ações realizadas até o final de 2012, ou melhor, após agosto de 2011. Como a sistematização foi elaborada em um espaço curto de tempo, não puderam ser realizadas Oficinas ao longo do processo, ou mesmo de análise do conteúdo do documento. Entretanto, os representantes do consórcio tiveram a oportunidade de fazer sugestões e validar suas versões preliminares.

A interpretação crítica de uma experiência torna-se produtiva quando há, previamente, um ordenamento e reconstrução do processo vivido, considerando tanto os elementos objetivos como subjetivos que a tenham influenciado. A organização das informações sobre a implementação do Projeto Fronteiras Florestais – PFF teve como orientação sua estrutura lógica, considerando o objetivo global do Projeto, e utilizando-se principalmente dos três resultados previstos e as respectivas atividades realizadas.

¹ Holliday, Oscar Jara. *Para sistematizar experiências*. Brasília: MMA, 2006. P. 24 (Série Monitoramento & Avaliação, 2).

| Eixo | Aspectos |
|---|--|
| Reduzir o ritmo de desmatamento em duas regiões da Amazônia | Ampliação da capacidade das organizações e poderes públicos locais para atuar no ordenamento e gestão territorial sustentável. |
| | Promoção e execução de alternativas ao uso predatório dos recursos naturais (agricultura sustentável, manejo florestal, manejo de UCs) por comunidades e organizações locais. |
| | Fortalecimento e ampliação da capacidade das organizações locais de influenciar políticas públicas de apoio à agricultura familiar e à gestão territorial, e de participar ativamente em fóruns, comitês, e conselhos locais de desenvolvimento rural sustentável. |

2.2 - Etapas da sistematização

A sistematização do Projeto Fronteiras Florestais foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2012.

A seguir, o cronograma de atividades realizadas:

Acordos sobre a sistematização e o **Plano de Trabalho** - reunião em Brasília entre representantes do IEB e o consultor contratado;

Leitura de documentos (relatórios de execução, relatórios de monitorias externas, memórias de reuniões do Conselho Gestor, de reuniões e eventos, entre outros) que orientaram a elaboração de roteiro para as entrevistas semiestruturadas;

Obtenção de **informações a campo** - entrevistas:

- *Em São Félix do Xingu:* com a equipe técnica e membros da direção da Adafax; com o Presidente da Capru; com a presidente da CFR de São Félix do Xingu; com representante da CPT; com técnico do IEB; com coordenador do Gret; com assessora da GIZ e ex-coordenadora do projeto “*Pacto Municipal pelo fim do desmatamento em São Félix do Xingu*”, executado pelo MMA; e com 12 representantes de associações e grupos comunitários;
- *Em Humaitá:* com a coordenadora e com um técnico do IPA; com o técnico do IEB; e com 15 representantes de associações e grupos comunitários;
- *Em Brasília:* com técnicos do IEB;
- Além das entrevistas presenciais, ainda foram realizadas outras via *skype* com técnicos do Imazon e do escritório do IEB em Belém-PA;
- **Organização/sistematização das informações;**
- Elaboração da **versão preliminar** e envio às instituições parceiras do Consórcio;
- Elaboração do **documento final**, contendo o processo de sistematização.

2.3 - Apresentação das informações

As informações coletadas e as análises elaboradas durante a sistematização foram organizadas em quatro blocos principais: Situação Inicial, Processo de Execução, Situação Atual, Conclusões e Aprendizados.

Na **Situação Inicial**, estão descritos os contextos regionais das áreas de atuação do Projeto, a sua origem e as justificativas para a sua proposição, ou seja, as condições existentes antes do início de sua implementação.

No **Processo de Execução**, constam informações sobre o período de implementação e o orçamento disponibilizado, as estratégias utilizadas, as parcerias estabelecidas, o público beneficiário e a estrutura de gestão do Projeto.

Na **Situação Atual**, foi feita a identificação das principais ações realizadas e os resultados obtidos, estruturados de acordo com os três principais resultados esperados pelo Projeto.

E no último bloco, **Conclusões e Aprendizados** relevantes, que expressam as análises feitas pelas pessoas entrevistadas durante o processo da sistematização.

Seguindo essa estrutura, são apresentadas, a seguir, as informações e análises elaboradas durante a sistematização.

3 - SITUAÇÃO INICIAL

3.1 - Contexto regional

Tendo como estímulo inicial um projeto geopolítico de integração e controle da Amazônia, imposto pelo governo militar brasileiro.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) demonstram que em 2000, a população da Amazônia Legal já totalizava 20,3 milhões de pessoas. O crescimento acentuado dos últimos cinquenta anos, com taxas populacionais anuais sempre superiores à da média brasileira, tem sido motivado por políticas de incentivo ao agronegócio, à mineração e à exploração de madeira.

Tal acelerado crescimento populacional, baseado no modelo de desenvolvimento de concentração fundiária e de exploração predatória dos recursos naturais, teve como consequência as altíssimas taxas de desmatamento da floresta amazônica registradas no período. Com a intenção de proteger áreas de florestas, a partir da década de noventa são implementadas políticas ambientais de criação de Unidades de Conservação (UCs). Já em 2004, é criado o Plano de Ação para a Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm), a partir de uma articulação interministerial, cujo alvo é a região denominada de “Arco do Desmatamento” e os eixos constituídos pela rodovia BR-163 e por trechos da BR-230 e da BR-319.

Entretanto, as políticas ambientais conservacionistas e as iniciativas de controle e fiscalização executadas pelo governo brasileiro começaram a surtir efeito na redução das taxas de desmatamento apenas no final da primeira década do século XXI. Mas apesar disso, não houve o mesmo avanço no processo de inclusão dos agricultores familiares e das populações tradicionais da Amazônia no atual plano de desenvolvimento da região.

3.2 – Justificativa para o Projeto

Com a execução do Projeto Fronteiras Florestais, pretendia-se construir referências que apontassem soluções para os problemas estruturantes que dificultam a implementação de um modelo de desenvolvimento baseado na sustentabilidade da produção e no manejo dos recursos naturais na Amazônia, e que assim contribuísse para a redução do seu desmatamento.

O Projeto teve sua abrangência de atuação focada em duas regiões da Amazônia: Sul do Amazonas, nos arredores de Humaitá; e Sul do Pará, nos arredores de São Félix do Xingu. Em ambas as regiões, já havia experiências anteriores de atuação das entidades agora parceiras do Projeto. Gret e Adafax já haviam atuado juntos no Alto Xingu com o ²projeto Terra Verde, e IEB e IPA também haviam estabelecido parceria em outras iniciativas no Sul do Amazonas.

Apesar de apresentarem diferenças na dinâmica de ocupação humana, na pressão sobre os recursos naturais e nas estratégias de contenção ao desmatamento, as duas regiões em foco vivenciam e sofrem com os grandes desafios, comuns a todo território amazônico.

São Félix do Xingu, o terceiro maior município em área do Estado do Pará, recebeu um grande contingente de colonos/migrantes, vindos de diversas regiões do País e que, a partir dos anos 90, foram subtraindo a floresta, principalmente para a instalação da pecuária extensiva de corte. Grandes fazendas, instaladas por meio da invasão de terras públicas e grilagem, foram mudando a paisagem da região e fizeram com que o município fosse apontado como um dos líderes do desmatamento no País. As duas principais estratégias governamentais de combate ao desmatamento foram: a criação de áreas protegidas, que atualmente somam aproximadamente 76% do município; e uma intervenção do Ministério Público Federal, embargando algumas atividades econômicas e exigindo da Prefeitura o cumprimento de metas para a legalização das propriedades do município via Cadastro Ambiental Rural - CAR e Licenciamento Ambiental Rural – LAR.

O município de Humaitá, localizado no sul do Amazonas e próximo a Porto Velho-RO, absorve os efeitos do avanço da fronteira agropecuária dos estados do Amazonas, Acre, Rondônia, Mato Grosso e Pará. Seu território é formado por ocupações antigas de comunidades indígenas e ribeirinhas, mas recebeu também colonos vindos de outras regiões do Brasil, inicialmente para a exploração da madeira e do garimpo e, a partir de meados da década de 80, com a instalação de grandes fazendas e a implantação da agricultura mecanizada. Essas atividades ampliaram o desmatamento e os conflitos pela terra. Com o objetivo de proteger os remanescentes de floresta, no final dos anos 90 começaram a ser criadas áreas protegidas - aproximadamente 50% da sua área está protegida por UCs e Terras Indígenas - e reforçadas as atividades de controle e fiscalização. Em meados dos anos 2000, foram criadas novas UCs, além de projetos de assentamento nas áreas ribeirinhas. Apesar dessas iniciativas ou mesmo em função delas, há diversos conflitos pela posse da terra, envolvendo agricultores, ribeirinhos, índios e fazendeiros.

Tanto no Alto Xingu como no sul do Amazonas, verifica-se a marginalização social e econômica da população agroextrativista e, conseqüentemente, a fragilização das organizações comunitárias em se imporem ao avanço das atividades predatórias.

² Projeto executado pelo Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos - Gret

Neste contexto, foi elaborado o Projeto Fronteiras Florestais, buscando colaborar para a solução dos seguintes problemas identificados no contexto regional:

- **Dificuldade das organizações e comunidades locais em gerir seus próprios territórios** e conservar a integridade de suas florestas, frente às pressões de exploração exercidas por atores econômicos externos, gerando situações de **insegurança fundiária**, exacerbadas pela especulação fundiária;
- **Ausência de alternativas de uso sustentável dos recursos florestais e das terras agrícolas** por parte das populações e comunidades locais, prevalecendo a exploração ilegal e exclusão socioambiental das comunidades;
- **Incoerência das políticas públicas** aplicadas em nível territorial, com a descentralização da gestão ambiental, mas sem fornecer os recursos adequados e necessários aos seus atores. As políticas fundiárias e de colonização não integram os objetivos do desenvolvimento sustentável;
- **A fragilidade das organizações sociais de produtores familiares, comunidades tradicionais e povos indígenas**, limitando sua efetiva participação nos espaços de diálogo, oferecidos pelos poderes públicos, mas que ainda permanecem frágeis e pouco abrangentes, sem dar continuidade às suas atividades e ações;
- **Falta de participação efetiva das populações na definição de políticas de macrozoneamento**, incluindo a definição de áreas protegidas. Isso contribui para a baixa aceitação das UCs e para a continuidade da ocupação desordenada e do desmatamento, inclusive de áreas protegidas.

4 - PROCESSO DE EXECUÇÃO

4.1 - Período e Orçamento

A duração do Projeto Fronteiras Florestais foi de quatro anos, iniciando em janeiro de 2009 e encerrando em abril de 2013. O orçamento do Projeto totalizou EUR 3.271.609,53, dos quais EUR 2.498.609,53 foram disponibilizados pela União Europeia. .

4.2 - Público

O público beneficiário se constitui de pequenos produtores familiares, colonos migrantes, famílias ribeirinhas e comunidades indígenas, e das organizações locais (associações comunitárias, sindicatos, cooperativas) envolvidas em iniciativas de gestão e ordenamento territorial e na construção de práticas de manejo e produção sustentáveis.

Adafax e IPA, além de parceiros do Projeto, também foram considerados organizações-alvo e, portanto, também beneficiários.

4.3 - Parcerias

Para a obtenção dos resultados previstos e o alcance do objetivo global, estabeleceu-se uma parceria no formato de consórcio envolvendo cinco instituições: IEB, Gret, Adafax, IPA e Imazon.

O **Instituto Internacional de Educação do Brasil-IEB**, com sede em Brasília, é uma associação civil brasileira sem fins econômicos que completa quinze anos e tem como base de atuação três eixos institucionais: capacitação e formação; fortalecimento institucional; e gestão territorial, ambiental e manejo de recursos naturais. Os programas e projetos da instituição atendem a um público diverso de atores sociais, envolvidos com a sustentabilidade em suas diversas interfaces, dentre os quais estão comunidades extrativistas, assentados, pequenos produtores rurais, populações indígenas, profissionais e estudantes da área ambiental. Além da sede em Brasília, tem escritórios regionais em Belém-PA e em Humaitá, Lábrea, Canutama e Boca do Acre, no sul do Amazonas.

O **Grupo de Pesquisa e Intercâmbios Tecnológicos - Gret** é uma ONG de cooperação técnica de origem francesa, com 20 anos de experiência na Amazônia Brasileira, principalmente sobre a temática de desenvolvimento sustentável das frentes pioneiras amazônicas, da difusão do manejo florestal comunitário respaldado em políticas públicas, e da formulação de políticas públicas para a consolidação da agricultura familiar.

O **Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia - Imazon** é uma instituição com sede em Belém e que há 17 anos acumula experiência em temas como: apoio especializado às políticas públicas, pesquisa científica aplicada, capacitação profissional e disseminação de resultados sobre a gestão dos recursos naturais da Amazônia Brasileira.

A **Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar do Alto Xingu - Adafax** nasceu em 2005 da união de três entidades de expressão na região do Alto Xingu-PA: Comissão Pastoral da Terra (CPT), Casas Familiares Rurais (CFRs) e a Cooperativa Alternativa dos Pequenos Produtores Rurais e Urbanos (Capru), com o objetivo de promover a fixação dos pequenos agricultores em suas terras, produzindo de forma diversificada e sustentável.

O **Instituto Pacto Amazônico – IPA** é uma instituição fundada em 2003 em Humaitá-AM, com o objetivo de colaborar na implementação de modelos de desenvolvimento socioeconômico alternativos e sustentáveis para populações amazônicas de baixa renda, nos quais as potencialidades sejam aproveitadas com racionalidade, permitindo o empoderamento comunitário quanto aos seus processos produtivos, aferição de lucros, participação efetiva em conselhos e fóruns de debate e acesso às políticas públicas e responsabilidade socioambiental.

Ao IEB, coube a gestão administrativa e financeira e a coordenação do Comitê Gestor do Projeto, bem como a coordenação das atividades no sul do Amazonas. O Gret coordenou as atividades na região do Alto Xingu e ainda deu apoio metodológico à Adafax e ao IPA. A Adafax e o IPA ficaram responsáveis pela mobilização social, assessoria de campo e interlocução com os poderes públicos locais e estaduais no Alto Xingu e no sul do Amazonas, em suas respectivas regiões de atuação. O Imazon apoiou a capacitação de técnicos e lideranças locais na obtenção e interpretação de informações espaciais para o planejamento do uso e de manejo sustentável dos recursos naturais.

Portanto, IPA e Adafax tiveram um papel de executor das atividades junto ao público beneficiário, enquanto Gret, Imazon e IEB assumiram a assessoria e os aspectos metodológicos, embora no sul do Amazonas, o IEB também tenha tido um papel de executor.

Como a diretoria da Adafax é constituída por representantes da CPT, Capru e CFRs, essas organizações também se envolveram e participaram das atividades do Projeto. Na proposta original do PFF, Capru e CFRs estavam responsáveis por assessorar alguns grupos de referência no Alto Xingu, porém, com a implantação do Projeto, a Adafax acabou assumindo a assessoria de todos os grupos.

4.4 - Estratégia de atuação

Para alcançar o objetivo global de reduzir o ritmo de desmatamento nas duas regiões de atuação, o Projeto teve como estratégia o fortalecimento institucional de organizações locais para que pudessem construir alternativas sustentáveis de uso dos recursos naturais junto às comunidades locais, bem como participar na promoção e no debate de políticas públicas de ordenamento territorial e de manejo e produção sustentáveis. As áreas prioritárias para atuação corresponderam aos povoados do interior e do entorno da Flona de Humaitá, no sul do Amazonas, e a região da APA Triunfo do Xingu, no sul do Pará.

As ações do PFF estiveram concentradas em: i) capacitação de lideranças e técnicos locais; ii) assessoria a grupos de famílias para a construção de alternativas sustentáveis de produção; iii) elaboração de Planos de Uso de recursos naturais; iv) fortalecimento institucional de organizações locais; e v) organização, divulgação e difusão dos acúmulos obtidos.

Foi previsto o alcance de três resultados principais. São eles:

- Resultado 1 - Organizações e poderes públicos locais com maior capacidade para atuar efetivamente no ordenamento e gestão territorial sustentáveis;
- Resultado 2 - Comunidades e organizações locais executando e promovendo alternativas de uso não predatório dos recursos naturais - agricultura sustentável, manejo florestal, manejo de UCs;
- Resultado 3 - Organizações locais fortalecidas e com maior capacidade de influenciar políticas públicas de apoio à agricultura familiar e à gestão territorial nas frentes de desmatamento de ambas as regiões e participando ativamente dos respectivos comitês, fóruns e conselhos locais de desenvolvimento rural sustentável.

Na obtenção do Resultado 1, o Imazon atuou capacitando técnicos e lideranças e auxiliando na obtenção e interpretação de dados, mapas e imagens, além de ainda divulgar índices de desmatamento nas duas regiões.

Para obter o Resultado 2, Adafax, IPA e IEB, com apoio do Gret, assessoraram grupos de famílias na implementação de experiências práticas de produção e manejo e na elaboração de Planos e Uso dos recursos naturais. Foram feitos diagnósticos e zoneamentos participativos, bem como apoio e capacitação para a participação de representantes das comunidades nos Conselhos Gestores de UCs além de visitas de intercâmbio a outras localidades com experiências exitosas de produção e manejo de recursos naturais.

E para alcançar o Resultado 3, foram realizados diagnósticos institucionais e o fortalecimento institucional à Adafax e IPA, incluindo capacitações e apoio à participação de lideranças e técnicos em eventos e instâncias públicas de debate sobre ordenamento territorial e manejo e uso de recursos naturais.

Além dessas atividades, o PFF gerou estudos, levantamentos e informações técnicas, alguns dos quais se transformaram em publicações.

Durante a execução das ações, o PFF buscou estabelecer sinergia com outras iniciativas em curso nas duas regiões. No Alto Xingu, tal interação ocorreu especialmente com a proposta do “*Pacto Municipal pelo fim do desmatamento em São Félix do Xingu*”, coordenada pelo MMA, e com o Projeto “*Xingu Ambiente Sustentável*” (XAS), em que IEB e Adafax são parceiros. No sul do Amazonas, o mesmo ocorreu com dois projetos em execução pelo IEB, o “*Fortalecimento Institucional no sul do Amazonas*” (Fortis) e o “*Desenvolvimento Local Sustentável no sul do Amazonas*” (PDLS).

4.5 - Gestão do Projeto

Para a administração do Projeto, foi criado um Comitê Gestor, composto por representantes das cinco instituições parceiras. Ao longo dos quatro anos de execução do Projeto, o Comitê se reuniu uma vez em Humaitá, duas em São Félix do Xingu e três em Brasília.

Em 2010, foi criado um Grupo de Trabalho, com o propósito de debater e encaminhar aspectos estratégicos e metodológicos do Projeto, o que acabou não acontecendo de fato.

As instituições parceiras estabeleceram acordos de cooperação e contratos, tendo sido desenvolvido um sistema de administração financeira ajustado aos procedimentos da União Europeia (UE). O IEB promoveu também três cursos para apoiar os parceiros em campo na administração financeira do Projeto e na adequação aos procedimentos da UE.

5 - SITUAÇÃO ATUAL

A seguir, são apresentadas as ações realizadas e produtos obtidos para cada resultado previsto no Projeto.

5.1 - Organizações e poderes públicos locais com maior capacidade para atuar efetivamente no ordenamento e gestão territorial sustentáveis.

AÇÕES

As principais atividades para o alcance desse resultado foram: a capacitação de técnicos e lideranças em geoprocessamento; divulgação de boletins informativos sobre os índices de desmatamento; monitoramento das mudanças da paisagem; e apoio à infraestrutura (equipamentos e imagens).

Capacitação de técnicos (instituições parcerias do Projeto, instituições públicas, lideranças locais) em geoprocessamento.

O Imazon ministrou oito cursos de capacitação para lideranças e técnicos nas duas regiões de execução do Projeto e ainda, deu apoio em campo ao IPA para a consolidação do mapeamento realizado na Flona de Humaitá, na plotagem dos dados e geração de estatísticas.

Cursos coordenados pelo Imazon, durante a execução do PFF.

| Curso | Local | Data | Carga horária | Participantes | Instituições/ comunidades |
|---|-----------------------|-----------------|---------------|------------------------------|---------------------------|
| 1. Introdução ao geoprocessamento | Belém-PA (CGI/Imazon) | 22 a 26/02/2010 | 40 horas | 21 (19 homens e 02 mulheres) | 09 |
| 2. Uso de GPS e interpretação de imagens | São Félix do Xingu-PA | 26 a 28/10/2010 | 20 horas | 19 (17 homens e 02 mulheres) | 14 |
| 3. Introdução à geotecnologia | Belém-PA (CGI/Imazon) | 13 a 17/06/2011 | 40 horas | 15 (13 homens e 02 mulheres) | 12 |
| 4. Monitoramento do desmatamento no sul do Amazonas | Lábrea-AM | 30/06/2011 | 08 horas | 19 (17 homens e 02 mulheres) | 16 |
| 5. Utilização das geotecnologias como ferramentas de controle ambiental | Humaitá-AM | 04 a 07/10/2011 | 32 horas | 23 (20 homens e 03 mulheres) | 06 |
| 6. Verificação do | São Félix do | 26 a | 24 horas | 14 (10 homens e | 01 |

| | | | | | |
|--|-----------------------|------------------------|------------------|---------------------------------------|------------|
| desmatamento em campo | Xingu-PA | 28/06/2012 | | 04 mulheres) | |
| 7. Treinamento em geotecnologia básica | São Félix do Xingu-PA | 29, 30/06 e 01/07/2012 | 24 horas | 05 (05 homens) | 02 |
| 8. Mapeamento participativo do uso de recursos naturais | Humaitá-AM | 14 a 15/08/2012 | 16 horas | 20 (15 homens e 05 mulheres) | 10 |
| TOTAL | --- | --- | 260 horas | 136 (116 homens e 20 mulheres) | Média: 8,8 |

Fonte: Imazon, 2012

Divulgação de informações sobre as tendências de mudanças da paisagem e de ocupação em espaços públicos, a partir de boletins informativos.

Foram publicados pelo Imazon nove boletins intitulados “Boletim Transparência Florestal”, divulgando os índices de desmatamento nas duas regiões de atuação do Projeto. Quatro deles foram direcionados ao sul do Amazonas, analisando os períodos: 2006-2009; agosto de 2009 a julho de 2010; agosto de 2010 a julho de 2011; e agosto de 2011 a janeiro de 2012. Destes, somente o primeiro foi financiado pelo projeto Fortis, cujos dados serviram como linha de base para o PFF. Outros cinco boletins tiveram como foco a APA Triunfo do Xingu, nos quais foram analisados os índices de desmatamento nos anos de 2007, 2008 e 2009 e nos períodos de agosto de 2010 a julho de 2011 e agosto de 2011 a janeiro de 2012.

Até o final do Projeto, serão publicados ainda outros dois boletins, um para cada região de atuação do Projeto. Há previsão também de que todos os boletins sejam encadernados e disponibilizados para que organizações parceiras atuantes nas duas regiões difundam o material para as diversas entidades locais (associações comunitárias, cooperativas, sindicatos etc.).

Monitoramento participativo sobre as tendências de mudança da paisagem e de ocupação

O Imazon gerou uma linha de base, com dados sobre o desmatamento no sul do Amazonas e sul do Pará anteriores ao início do Projeto Fronteiras Florestais. Os mapas com essas informações foram enviados para as organizações locais para servirem de referência nos debates públicos.

Técnicos do IPA e do IEB realizaram o mapeamento de recursos naturais e seus usos na Flona de Humaitá (Buiuçu, Salomão e Barreira). O Imazon deu apoio técnico na manipulação e interpretação de dados.

Destinação de equipamentos para organizações parceiras

O Projeto viabilizou a aquisição de equipamentos para que organizações parceiras pudessem coletar os dados em campo, interpretá-los e analisá-los. Assim, foram destinados: uma estação de trabalho (computador) e um aparelho de GPS para a Adafax; dois aparelhos de GPS para o IPA; e um aparelho de GPS para o IEB.

RESULTADOS

O envolvimento do Imazon como parceiro do PFF foi importante para capacitar técnicos das organizações responsáveis pela execução do Projeto em campo (Adafax, IPA e IEB) e de algumas instituições públicas (Secretários municipais, técnicos da Emater, estudantes e professores de universitários) em atividades de geoprocessamento - obtenção e interpretação de dados geográficos, geração e interpretação de mapas. Apesar de algumas lideranças comunitárias também terem sido capacitadas, foi opção dos parceiros do PFF envolver apenas técnicos no levantamento e monitoramento de dados, garantindo às lideranças a adequada apropriação desses dados para qualificar o debate delas sobre o desenvolvimento de sua comunidade e da sua região.

A eficácia das capacitações poderia ter sido plena, não fosse a constante alternância de técnicos nas organizações-alvo. Somente na Adafax, houve alternância de quatro técnicos, todos capacitados durante o tempo de execução do Projeto. Apesar dessa dificuldade, as organizações colocaram em prática os conhecimentos adquiridos.

Com o apoio técnico do Imazon e metodológico do Gret, a Adafax fez o levantamento e o cálculo de passivos ambientais de agricultores familiares em uma região da APA Triunfo do Xingu, se utilizando de mapeamento participativo, ferramentas de GIS e cruzando dados com o CAR, gerando mapas variados. De posse desses conhecimentos, o Gret pôde estimar os valores necessários para a recuperação de áreas de agricultores familiares, dados essenciais para o debate sobre formulação de políticas públicas para o município. No sul do Amazonas, o trabalho de mapeamento efetuado pelo IPA e IEB, com o apoio do ICMBio, na Flona de Humaitá, também subsidiou os debates e propostas para a elaboração do Plano de Uso da unidade.

“Perdemos o medo de usar ferramentas como mapas, imagens e viramos referência em ordenamento territorial no sul do Amazonas” – Aurélio Diaz/IEB

A capacitação de técnicos de órgãos públicos, promovida pelo PFF via o Imazon, também contribuiu para melhorar a atuação de gestores públicos na verificação dos desmatamentos em campo. A qualificação realizada com 14 fiscais da Secretaria Municipal de Meio Ambiente de São Félix do Xingu ampliou o conhecimento dos técnicos da Secretaria no trabalho de checagem e validação dos índices de desmatamento.

Os nove boletins “Transparência Florestal”, publicados durante o tempo de execução do Projeto, permitiram a divulgação de índices sobre desmatamentos e focos de calor e, portanto, o incentivo ao debate sobre o tema, tanto em São Félix do Xingu como em Humaitá e sul do Amazonas. Além de estarem publicados no sítio eletrônico do Imazon, cópias digitais desses boletins foram repassados a parceiros e beneficiários do projeto, bem como a instituições públicas municipais, estaduais e federais afetas à gestão de temas dessa natureza (controle ambiental e produção sustentável), entre elas: Ministério Público, Organizações Municipais e Estaduais de Meio Ambiente, Ministério do Meio Ambiente, etc. O conteúdo dos boletins também foi apresentado em reuniões lideradas pelos atores e parceiros.

A infraestrutura adquirida via PFF (GPS, computadores, mapas, etc.) pelos parceiros (IPA e Adafax), bem como os treinamentos e capacitações realizados, asseguraram condições básicas para que as organizações pudessem gerar e manipular dados e informações, qualificando e aprimorando seus diálogos nos debates sobre ordenamento territorial com órgãos públicos, bem como suas propostas de ação para o combate ao desmatamento.

No Alto Xingu, IEB, Adafax e as organizações que a compõe (CPT, Capru e CFRs), inseridos nos debates públicos sobre o Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento, passaram a participar das discussões com melhores conhecimentos sobre a evolução do desmatamento na APA Triunfo do Xingu e, portanto, com maior propriedade para cobrar ações concretas de fiscalização das autoridades públicas. Da mesma forma, no sul do Amazonas, técnicos do IEB e do IPA também se instrumentalizaram e se capacitaram, aprimorando, assim, suas contribuições para a melhor definição das propostas dos moradores ao fornecer e agregar a visão espacial e temporal da região durante os processos de mapeamento participativo, voltados para o Plano de Uso da Flona de Humaitá.

Os índices de desmatamento, publicados nos boletins Transparência Florestal, indicam tendências de redução do desmatamento nas duas regiões de atuação do PFF. No sul do Amazonas, município de Humaitá, quando se comparam os índices de desmatamento de 2008/2009 (6,6 km²) e de 2011/2012 (0,96 km²), verifica-se uma redução de 587% no desmatamento do município nos três últimos anos. Na APA Triunfo do Xingu, a tendência também é de redução, uma vez que o índice de desmatamento na APA baixou de 56,11 km² (49,13 km² somente na porção da APA em São Félix do Xingu) entre 2008/2009 para 15,6 km² (13,6 km² na porção da APA em São Félix do Xingu) entre 2011/2012, ou seja, uma redução no desmatamento de aproximadamente 260% tanto na área total da APA Triunfo do Xingu, como em sua porção pertencente à São Félix do Xingu, durante o mesmo período de três anos.

A situação nas duas regiões acompanham a tendência geral de redução do desmatamento na área total da Amazônia Legal, que passou de 24 mil km² em 2005 para 6 mil km² em 2011 (fonte: Imazon).

Não é possível inferir qual o grau de contribuição do PFF para as tendências indicadas pelos índices. No entanto, junto com outras ações - projetos executados por ONGs com recursos de cooperação internacional e ações governamentais de comando e controle - as atividades desse Projeto certamente produziram efeitos sinérgicos para o processo de redução dos índices de desmatamento nas duas regiões, inclusive ao apontar e apoiar diversas alternativas produtivas que valorizam a manutenção da floresta em áreas públicas e privadas.

Um dos produtos pretendidos com o Projeto se referia à criação de uma Rede Ambiental de Monitoramento, promovendo a articulação e o comprometimento de lideranças comunitárias e técnicos de ONGs e de órgãos públicos (Semas, universidades, Ibama) com o acompanhamento e planejamento do uso da terra e dos recursos naturais nas regiões de execução do Projeto. Apesar disso ainda não ter sido alcançado, em São Félix do Xingu há o monitoramento cooperativo, envolvendo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, o Imazon e algumas instituições públicas como a Sema-PA e o Ibama, dinamizando os trabalhos de campo no município. No sul do Amazonas, tal dinâmica não ocorreu com a mesma intensidade, muito em função da indefinição de uma estratégia para o controle do desmatamento, por parte das instituições públicas locais. Entretanto, as ações em parceria no campo entre Imazon, IEB e IPA têm produzido bons frutos, com reais possibilidades de envolvimento também de universidades, o que torna a situação propícia para a estruturação de uma rede de monitoramento na região.

5.2 - Comunidades e organizações locais executando e promovendo alternativas de uso não predatório dos recursos naturais - agricultura sustentável, manejo florestal, manejo de UCs

AÇÕES

As ações para o alcance desse resultado foram concentradas na assessoria a grupos de famílias para a organização de ideias e construção de propostas sobre as alternativas de produção sustentável, voltadas para a elaboração de Planos de Uso de recursos naturais, bem como para dar assistência também ao registro, publicação e difusão dos produtos obtidos.

Assessoria à experimentação e implementação de alternativas de produção

Para fomentar alternativas sustentáveis de produção, o Projeto investiu em grupos de famílias que foram selecionados para servir como referência em ambas as regiões. A assessoria a esses grupos ficou por conta de técnicos da Adafax, em São Félix do Xingu, e do IPA e do IEB, no sul do Amazonas. As duas regiões contaram com o apoio metodológico do Gret. No sul do Pará, a seleção de comunidades para constituição de grupos de referência contou com o apoio da Capru, CPT e CFRs, levando em consideração também as experiências obtidas com grupos de experimentadores do projeto Terra Verde. No sul do Amazonas, o Diagnóstico de Sistemas Agrícolas, realizado pelo Gret, IEB e IPA, auxiliou na identificação de temas e de comunidades para a construção de práticas sustentáveis de produção.

A assessoria das organizações aos grupos de referência teve início com reuniões para o planejamento de ações, cronograma de campo, reuniões temáticas, visitas de acompanhamento técnico e cursos de capacitação com abordagens específicas (manejo, boas práticas e beneficiamento dos subprodutos do cacau, manejo e plantio do açaí, processamento de alimentos, implantação de SAFs, mecanização, horticultura, pecuária familiar, etc.).

Levantamentos estratégicos também colaboraram com a identificação das potencialidades e a implantação de propostas técnicas. No sul do Pará, Gret e Adafax analisaram a viabilidade econômica e ambiental da piscicultura, o potencial botânico para manejo florestal comunitário, levantaram dados sobre a produção cacauera e a implantação de viveiros (Vila dos Crentes, Chapéu Preto e Campo Verde), realizando ainda o diagnóstico sobre o potencial florestal em Vila dos Crentes.

Nos dias de campo, as organizações assessoras incluíram a participação de membros de outras comunidades, além dos integrantes das famílias dos grupos de referência, permitindo a sensibilização e, posteriormente, a replicação do que estava sendo desenvolvido em suas comunidades de origem. Em alguns eventos, técnicos de instituições de ensino, pesquisa e extensão (universidades, Sema) também vieram a participar dos trabalhos de campo.

Seminários temáticos também foram utilizados como oportunidades de capacitação, como o Seminário Regional sobre Sistemas Agroflorestais, ocorrido em Manicoré, que contou com a participação de famílias apoiadas pelo PFF no sul do Amazonas.

Como insumo às atividades práticas dos grupos de referência, estava previsto a destinação de suportes financeiros em torno de BRL 8 mil. Já foram repassados alguns equipamentos (roçadeiras, despoldadoras) para grupos do sul do Amazonas e para três grupos do sul do Pará (Maguari, Tancredo e Xadá) que trabalham com a produção de polpa de frutas e implantaram uma mini usina de beneficiamento.

Foram promovidos intercâmbios tanto entre as famílias envolvidas com os grupos de referência, como visitas desses grupos a outras iniciativas fora de suas regiões.

No sul do Amazonas, famílias envolvidas nos grupos tiveram a oportunidade de conhecer práticas de manejo e poda de cacau em Lábrea e Boca do Acre; SAFs e iniciativas de comercialização da Covema em Manicoré; e do Reca em Rondônia; e ainda, o Manejo Florestal Comunitário, na Flona de Tapajós no Pará.

Os grupos do sul do Pará visitaram experiências agroecológicas em Conceição do Araguaia; o beneficiamento e a comercialização de polpas de frutas em Marabá-PA; a produção de forrageiras e melhoria de pastagens em Xinguara; mecanização, roças permanentes e plantio direto em Uruará; a recuperação de ARLs e APPs e pecuária sustentável em Paragominas; as ações em agroecologia e desenvolvimento rural sustentável em Castanhal; e ainda participaram de eventos sobre gestão de conflitos em cadeias da sociobiodiversidade e manejo de açaçais, em Brasília; apicultura em Goiânia; e horticultura em Tucumã.

Por ocasião das reuniões do Conselho Gestor do PFF, técnicos do IEB, Adafax, IPA e IEB tiveram oportunidade de visitar e conhecer as iniciativas desenvolvidas junto aos grupos de referência, tanto no sul do Amazonas como no sul do Pará.

Assessoria técnica na elaboração de Planos de Uso sustentável de recursos naturais

O PFF apoiou a elaboração de Planos de Uso de recursos naturais na APA Triunfo do Xingu, no sul do Pará; e nas Flonas de Humaitá e Balata Tufari, no sul do Amazonas.

Na APA Triunfo do Xingu, além do diagnóstico socioambiental realizado pelo IEB em quatro comunidades de moradores, o Gret elaborou a linha de base sobre a situação da APA, a partir de levantamentos de campo relativos ao zoneamento, situação dos agricultores familiares e aspectos técnicos e organizativos dos grupos de agricultores de referência. Esses estudos visaram contribuir com a participação dos moradores no futuro Conselho Gestor da APA e na rede de monitoramento participativo, bem como, com o planejamento sobre o uso e o manejo da UC.

Técnicos da Adafax, com apoio metodológico do Gret, realizaram o mapeamento de propriedades em quatro comunidades no interior da APA Triunfo do Xingu (Vila dos Crentes, Xadá e Remansinho, Primavera e Caboclo), além de duas externas, com o objetivo de levantar passivos ambientais e subsidiar sua adequação ambiental. Ainda, com o apoio técnico do Gret, foi realizado o levantamento do potencial florestal da Vila dos Crentes.

Foram promovidos alguns eventos de capacitação e de debate para a definição sobre prioridades de ações para a APA. No âmbito do projeto Xingu Ambiente Sustentável – XAS, IEB e Adafax realizaram três eventos de capacitação para lideranças locais, abordando temas como Plano de Manejo, ordenamento territorial e ambiental e planejamento participativo, buscando fornecer subsídios para o processo de elaboração do plano de ação do Conselho Gestor. Com o intuito de debater prioridades para a APA, a Adafax, com o apoio do Gret, promoveu debates sobre manejo florestal e regularização fundiária com algumas agências do go-

verno como a Secretária Estadual de Meio Ambiente (Sema) e o Instituto de Terras do Pará (Iterpa), além de outras organizações atuantes na região como a ONG The Nature Conservancy (TNC).

Adafax e Gret iniciaram a identificação de associações e organizações para a composição do Conselho Gestor da APA. As ações que o IEB promoveu resultaram no plano de ação para a gestão da APA.

No sul do Amazonas, IEB e IPA, com o apoio do Gret, realizaram diagnósticos da ocupação e utilização de recursos naturais, a partir de mapeamentos participativos nas comunidades do interior da Flona de Humaitá (Buiucú, Salomão, Boa Esperança, Barro Vermelho, Barreira e Ilha do Tambaqui) e do seu entorno (Palha Preta e Maici-Mirim). Os mapeamentos identificaram cenários de uso de recursos naturais, considerando o passado, o presente e as expectativas das comunidades para o futuro. O Imazon contribuiu com apoio técnico para a obtenção e interpretação dos dados do mapeamento. Esse levantamento deu início ao processo de elaboração do Plano de Uso da Flona de Humaitá, que posteriormente foi denominado de Acordo de Gestão, baseado na Instrução Normativa do ICMBio N° 29, de setembro de 2012.

Para a elaboração do Acordo de Gestão da Flona de Humaitá, foram realizadas Oficinas de Construção nas comunidades e uma Oficina de Consolidação em Humaitá, quando então foram definidas as propostas para o Acordo de Gestão. Além dos diagnósticos, IEB e IPA contribuíram com a abordagem metodológica e os aspectos operacionais das Oficinas. O plano de trabalho para construção e consolidação do Acordo de Gestão seguiu o modelo sugerido pela Coordenação de Produção e Uso Sustentável do ICMBio.

RESULTADOS

Implementação de alternativas de produção

A estrutura (equipamentos, veículos etc.) e a contratação de técnicos, proporcionadas pelo PFF asseguraram às organizações responsáveis pelo trabalho de campo (Adafax, em São Félix do Xingu, e IPA e IEB, no sul do Amazonas) a realização de atividades de capacitação, intercâmbios e assessoria para os grupos de famílias. Isso resultou no desenvolvimento e consolidação de experiências práticas, bem como em sua replicação, seja nos lotes das próprias famílias sob acompanhamento, seja em lotes vizinhos. No sul do Pará, foram 12 grupos familiares, e no sul do Amazonas, seis grupos, todos envolvidos na aplicação de práticas sustentáveis de produção, correspondendo a aproximadamente 538 famílias, das quais 194 acompanhadas diretamente e 344 beneficiadas indiretamente.

Antes do PFF, a Adafax acompanhava apenas quatro grupos de famílias (P3, P7, Chapéu Preto e Santa Rita/via CFR de Ourilândia do Norte). O fortalecimento institucional promovido pelo Projeto permitiu à Adafax ampliar sua assessoria direta para 12 grupos, além de outras 151 famílias, indiretamente. Cinco destes grupos residem no interior da APA Triunfo do Xingu.

Além disso, outras 300 famílias também se beneficiam indiretamente das ações da Adafax participando de atividades em conjunto com os grupos assessorados ou ainda, recebendo apoios técnicos esporádicos.

No quadro abaixo, são apresentados os grupos assessorados pela Adafax, temas tratados, número de famílias envolvidas e principais resultados obtidos no âmbito do PFF.

| Grupo/Temas | N° de famílias | Principais resultados |
|---|-----------------------|--|
| Novo Planalto/Vila dos Crentes Recuperação das áreas degradadas a partir da implantação de alternativas produtivas sustentáveis das terras agrícolas e de recursos florestais. | 16 | - Experimento sobre boas práticas de manejo e tratos culturais da produção cacaueteira; implantação de sistema agroflorestal (SAF), com 13 espécies florestais; implantação de um viveiro comunitário de mudas de essências florestais; 07 planos de recuperação de ARLs e APPs elaborados e 06 diagramações de SAFs elaboradas. |
| Grupo Maguary, Tancredo Neves e Xadá | 34 | - Estudo de mercado sobre polpas de frutas; aquisição de 06 congeladores (projeto “Consulado da Mulher”); entrega de 04 |

| | | |
|---|------------|--|
| Beneficiamento, comercialização de polpas de frutas e horticultura | | produtos (farinha, polpas de frutas, mandioca e banana) à Prefeitura de SFX via Pnae; inserção do Grupo no Fórum Regional da Economia Solidária; AMPPF formalizada para a criação de 02 unidades de beneficiamento e comercialização e para processo de comercialização em mercado institucional - PAA/Conab. - Implantação de horta modelo no <i>Sistema Mandalla</i> , envolvendo 03 agricultores no aumento da produção de hortaliças e na produção agroecológica, organizados para sua comercialização (em Xadá). |
| Grupo Campo Verde Implantação de cacau em SAFs e piscicultura | 15 | - Implantação de um viveiro comunitário para produção de 15 mil mudas de essências florestais. - Diagnóstico ambiental sobre 06 propriedades para elaboração do plano de recuperação de ARLs e APPs. |
| Grupo Nova Vida Qualidade de pastos e controle de pragas – Pecuária Familiar | 15 | Agricultores capacitados em boas práticas para lavoura cacauieira. |
| Grupo Santa Rita Plantio do cacau em áreas degradadas e mecanização | 12 | Implantação de capineiras; elaboração de cadernos de gestão para analisar itinerários de implantação do cacau em capoeiras (custos, dificuldades técnicas etc.) e análise de itinerários de recuperação de áreas degradadas, envolvendo mecanização, fertilização e manejo da matéria orgânica. |
| Grupo Chapéu Preto Plantio do cacau em áreas degradadas e SAFs | 10 | Elaboração de cadernos de gestão para analisar itinerários de implantação do cacau em capoeiras (custos, dificuldades técnicas etc.) e análise de itinerários de recuperação de áreas degradadas, envolvendo mecanização, fertilização e manejo da matéria orgânica; implantação de três viveiros familiares para produção de 5mil mudas de espécies florestais e nativas (em cada propriedade), visando o desenvolvimento de SAFs; implantação de experimento de avicultura. |
| Primavera Implantação de cacau em SAFs | 12 | Agricultores capacitados em boas práticas para a lavoura cacauieira. |
| Cabocla Implantação de cacau e pimentado-reino | 12 | - Agricultores capacitados na fabricação de subprodutos do cacau. - Agricultores capacitados em boas práticas para a lavoura cacauieira. |
| Rio Pará Implantação de cacau e SAFs. | 15 | - Agricultores capacitados em boas práticas para a lavoura cacauieira. - Capacitação de famílias sobre técnicas de apicultura e planejamento para implantação do experimento. |
| Remansinho Horicultura | 10 | - Capacitação de 05 agricultores produtores de hortaliças em sistema agroecológico, com aumento da produção e organizados para sua a comercialização. |
| Total | 151 | |

Fonte: Adafax

Alguns grupos - N. Vida, S. José, Tancredo, Maguary e Xadá - já estão buscando a certificação de sua produção, a partir das orientações fornecidas pelo Imaflora.

No sul do Amazonas, IPA e IEB acompanham seis grupos de famílias na experimentação de novos sistemas de produção, consolidando práticas consagradas. Três desses grupos se localizam no entorno da Flona de Humaitá: Maici-Mirim, Flexal e Paraizinho, enquanto Santa Rosa e Pacoval são comunidades ribeirinhas do Madeira, além de Lago do Antônio, pertencente ao Projeto de Assentamento Agroextrativista São Joaquim. Além disso, existem três outras áreas de referência para tais experiências desensibilização das famílias.

Os seis grupos supracitados envolvem aproximadamente 43 famílias com assessoria direta das organizações parceiras do PFF. Além destas, outras 44 famílias se beneficiam indiretamente, a partir da participação em visitas às experiências e trabalhos de campo e das assessorias pontuais do IPA e do IEB. O IPA assessorou ainda outras comunidades do interior e entorno da Flona de Humaitá (Barreira do Tambaqui, Salomão, Buiucu, Boa Esperança, Namor e São Pedro).

Algumas práticas iniciadas como experimentos coletivos dentro de comunidades já vêm sendo replicadas nos lotes das famílias envolvidas, bem como em áreas de outras famílias da própria comunidade ou mesmo de outras comunidades.

Na comunidade de Santa Rosa, os resultados obtidos nas duas experiências de manejo de cacau estão sendo difundidas para comunidades vizinhas. As experiências em Lago do Antônio e Paraizinho sobre manejo de açaí e de cacau consorciado já estão consolidadas e servindo de referência para outras famílias. Comunidades como São Pedro, Namour, Itá, Salomão, Palha Preta e Paraíso Grande começam a replicar os modelos adotados pelos grupos experimentadores, fruto de sua participação nos encontros e capacitações e do acompanhamento do IPA e IEB.

No quadro abaixo, são apresentados os grupos assessorados pelo IEB e IPA no sul do Amazonas, temas tratados, número de famílias envolvidas e principais resultados obtidos no âmbito do PFF.

| Grupo/Temas | Nº de famílias | Principais resultados |
|--|-----------------------|--|
| Flexal <i>Adensamento de açaí em SAF cercado (açaí, cacau, fruteiras, essenciais florestais)</i> | 08 | Um experimento de cultivo do açaí consorciado com diversas espécies agrícolas e florestais. |
| Paraizinho/Paraíso Grande <i>Adensamento de açaí em várias modalidades de parcelas (sombreada ou não; várzea ou terra firme)</i> | 10 | Dois experimentos de plantio de açaí nativo consorciado em área de várzea e de terra firme, com antecipação da produção e redução da mortalidade inicial de mudas (verão); Aumento da eficiência e da efetividade na colheita do açaí. |
| Maici-Mirim <i>Implantação de SAFs: açaí e citrus</i> | 08 | Implantação de consórcio em cultivos de açaí de touceira e de açaí nativo, com introdução de citrus e leguminosas para recuperação de pastagens e áreas degradadas. |
| Santa Rosa <i>Manejo de cacau em várzea; Comercialização da produção de cacau.</i> | 06 | Duas experiências estão sendo desenvolvidas: - Manejo de cacau nativo na várzea; - Beneficiamento e comercialização da produção de cacau. A poda do cacau nativo permite o controle de vassoura de bruxa, estimula a frutificação e aumenta a produtividade. O grupo está organizando a produção e o beneficiamento do cacau e do açaí para comercialização via PAA e Pnae. As boas práticas para fermentação do cacau melhoram a qualidade e o peso da amêndoa, refletindo no seu valor de comercialização. |
| Pacoval de baixo | 04 | Dois experimentos: cultivos de banana e de cacau em |

| | | |
|--|-----------|--|
| Implantação de cacau e banana em área de várzea | | várzea como alternativas ao declínio do plantio de tabaco; As mulheres são protagonistas nesses experimentos. |
| Lago do Antônio/São Francisco/Itá Implantação de cacau em SAFs (mandioca, cacau de 3 variedades, açai e maracujá) | 07 | Experimento de consórcio em cultivo de açai com cacau nativo e híbrido e mandioca. |
| Total | 43 | |

Fonte: IPA e IEB

Além dos resultados específicos obtidos, alguns representantes dos grupos destacam a seguir os principais benefícios do trabalho que estão desenvolvendo.

“Fazer esses experimentos é importante para adquirir experiência, conhecer as dificuldades, saber prever as coisas e estar mais preparado” Edmilson Rodrigues/Vila Tancredo – São Félix do Xingu.

“Antes não tinha acompanhamento nenhum, nem do Idam” – Anivaldo Costa/Santa Rosa - Humaitá.

“Estamos pensando em ampliar porque é importante a diversificação de produtos. Estamos visando à renda, com redução da produção da maniva, mas com renda de outros produtos. Vamos ampliar o plantio para outra área com pupunha. Através da técnica, é melhor do que plantar como fazíamos” Marialves Conceição Figueiredo/Lago do Antônio – Humaitá.

“Aprendemos o espaçamento certo do cacau e a poda que dá uma melhor produção. Já que nós temos uma experiência, podemos repassar para os companheiros.” Evandro Sarai-va/Santa Rosa – Humaitá.

“As famílias estão convencidas de que precisam diversificar a produção e pensam em recuperar áreas degradadas” Ruth Correa da Silva – IEB.

“Conseguimos via PFF discutir formas de diversificação (cacau, SAFS) com algumas alternativas técnicas (piscicultura, avicultura, horta)” Philippe Sablayrolles – Gret.

“Está havendo adesão das pessoas, mudanças de paradigma, novas propostas alternativas de produção. Nós do IPA, estamos sendo chamados para expandir as experiências” Leila Matos - IPA.

“Os projetos vêm para ajudar, mas as políticas públicas não ajudam. As iniciativas que estão acontecendo no acesso ao Pnae foram positivas, mas falta interesse do governo municipal. E o grande desafio é a regularização fundiária” Agricultor de São Félix do Xingu.

“É preciso ampliar o acesso ao PAA. Falta apoio do governo municipal. Não temos assistência técnica para alguns problemas nos cultivos. O Idam tem apenas 04 técnicos no município” João/Paraizinho – Humaitá.

Elaboração de Planos de Uso sustentável de recursos naturais

Os resultados mais expressivos na construção de Planos de Uso foram obtidos na Flona de Humaitá, no sul do Amazonas. No início, o ICMBio, órgão gestor da UC solicitava que fosse construído o Plano de Uso antes da elaboração do Plano de Manejo. Entretanto, com a publicação da IN N° 29 do ICMBio, foram criadas condições para a condução e conclusão do processo de elaboração do Plano de Uso da Flona de Humaitá, apoiado inclusive pelo ³Programa Bolsa Floresta, que também deu suporte à iniciativa.

Os diagnósticos e mapeamentos participativos realizados nas comunidades do interior e entorno da Flona de Humaitá pelo IPA e IEB, com apoio metodológico do Gret e operacional do Imazon, e a realização de Oficinas de Construção e de Consolidação, envolvendo o ICMBio e representantes das comunidades, permitiram a elaboração da minuta final do Acordo de Gestão da Flona, a ser apreciada pelo Conselho Gestor da UC, com vistas à sua aprovação.

O grande diferencial nesse processo foi a efetiva participação das comunidades, gerando informações e identificando propostas para a definição dos acordos. O Acordo de Gestão é peça fundamental na elaboração do Plano de Manejo e, conseqüentemente, no ordenamento da Flona e seu entorno.

Apesar dos avanços, tal minuta de Acordo recebeu críticas de algumas comunidades do entorno, que não se viram contempladas no texto final. Em função dessas demandas, haverá nova revisão do Acordo, prevista para o próximo ano, para que eventuais conflitos sejam equacionados e sanados.

No sul do Pará, as ações do PFF não chegaram ao ponto de definir o Plano de Uso da APA Triunfo do Xingu. No entanto, as realizações do IEB, Adafax e Gret, envolvendo tanto os levantamentos (mapeamento de propriedades nas comunidades, potencial florestal, etc.) quanto as atividades de capacitação, promovidas no âmbito do projeto XAS, e os debates sobre manejo florestal e regularização fundiária junto a instituições públicas, têm qualificado o debate sobre a gestão do território junto às lideranças de organizações locais e moradores da APA. Um produto concreto desse esforço foi a criação do Conselho Gestor da APA e a elaboração de seu regimento interno, também com a contribuição do IEB e da Adafax.

Divulgação dos produtos obtidos - práticas sustentáveis e ordenamento territorial

Com o objetivo de dar visibilidade aos acúmulos obtidos e sensibilizar outras comunidades, organizações e instituições locais, o PFF investiu na divulgação e difusão dos produtos alcançados pelas alternativas de produção e com o ordenamento ambiental e territorial.

Os principais veículos de divulgação foram as publicações, contendo levantamentos, estudos, posicionamentos institucionais, cartilhas técnicas, boletins digitais e impressos.

³ Programa de Pagamento por Serviços Ambientais do governo do Estado do Amazonas, instituído pela Secretaria de Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2007, para beneficiar famílias moradoras de Unidades de Conservação do Estado.

Alguns materiais de divulgação produzidos e publicados pelo Projeto são apresentados a seguir.

| Materiais de divulgação | Responsáveis |
|--|---------------------|
| Estudos e levantamentos | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico participativo de Barreira do Tambaqui - Flona de Humaitá | IPA e Gret |
| <ul style="list-style-type: none"> • Formação em governança socioambiental e em alternativas produtivas sustentáveis sobre terras agrícolas e recursos florestais para agricultores e agricultoras familiares das frentes de desmatamento na Amazônia brasileira. • Estudo de avaliação de potencial florestal no município de São Félix do Xingu – comunidade Vila Novo Planalto/APA Triunfo do Xingu • Recuperação de cacau: o experimento da Vila dos Crentes. • Estudo de mercado: beneficiamento e comercialização de polpas de frutas. • Governança territorial e ambiental: políticas públicas para a agricultura familiar. • Recuperação de Áreas de Reserva Legal, APPs e áreas degradadas: o olhar da agricultura. • Documento de posicionamento da Adafax sobre o CAR • Livro: “Adequação ambiental e políticas públicas para a agricultura familiar no Alto Xingu” | Adafax e Gret |
| Cartilhas | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conselho Gestor da APA Triunfo do Xingu | Adafax e IEB |
| <ul style="list-style-type: none"> • Produção de polpas • Aubos orgânicos • Defensivos alternativos • Cacau | Adafax |
| <ul style="list-style-type: none"> • Horticultura • Pimenta do reino • Gestão de Propriedades • Produção cacauera – boas práticas • Piscicultura • Processamento de polpas de frutas • O Código Florestal Brasileiro • Conselho Gestor de UCs: APA, Parna e Esec • Implementação de viveiros comunitários e familiares • Mecanização na agricultura familiar | Adafax e Gret |
| <ul style="list-style-type: none"> • Açaí, cacau e SAFs referentes ao Município de Humaitá-AM | Adafax |
| <ul style="list-style-type: none"> • Polpa de frutas, manejo de cacauzeiros, piscicultura e hortaliças, relativas ao município de São Félix do Xingu | IPA |

Em duas edições do Boletim do Projeto XAS, publicadas pelo IEB, houve destaque para as experiências de produção sustentável, apoiadas pela Adafax em São Félix do Xingu. Além disso, o IEB postou em seu sítio eletrônico as atividades realizadas no decorrer do Projeto (intercâmbios, seminários, capacitações).

A participação dos parceiros do Projeto (IEB, IPA, Gret e Adafax) em eventos públicos também foi uma forma de divulgar e debater os acúmulos e desafios enfrentados na construção de alternativas sustentáveis de produção e na busca pelo ordenamento ambiental e territorial. No sul do Pará, as organizações parceiras e lideranças locais puderam divulgar suas ações e resultados nos eventos (audiências públicas, oficinas, reuniões etc.) relacionados ao Pacto Municipal pela Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu.

No sul do Amazonas, tal divulgação teve relevância nos encontros e atividades que envolviam instituições públicas como o ICMBio, representado na elaboração do diagnóstico da Barreira do Tambaqui, e o Idam, cujos técnicos acompanharam as atividades de campo (ex: poda de cacau, em Paraizinho). As atividades de

outros projetos executados pelo IEB no sul do Amazonas (PDLS, Fortis) também foram oportunidades para divulgar as experiências acumuladas pelas famílias beneficiadas pelo PFF.

5.3 - Organizações locais fortalecidas e com maior capacidade de influenciar políticas públicas de apoio à agricultura familiar e à gestão territorial nas frentes de desmatamento de ambas as regiões e participando ativamente dos respectivos comitês, fóruns e conselhos locais de desenvolvimento rural sustentável

AÇÕES

As principais atividades para o alcance desse resultado foram: a realização de diagnósticos institucionais; reforço institucional à Adafax e ao IPA; a realização de algumas capacitações; e a promoção da participação de lideranças e técnicos em eventos e instâncias públicas de debate sobre ordenamento territorial, uso e manejo dos recursos naturais.

Diagnósticos institucionais sobre a capacidade da sociedade civil para realizar o ordenamento territorial e o manejo sustentável de recursos naturais

Além do diagnóstico realizado pela Adafax e Gret para identificar as organizações com potencial para constituir o Conselho Gestor da APA Triunfo do Xingu, já citado nas ações para a elaboração dos Planos de Uso, o IEB realizou junto com a Adafax, logo no início do PFF, o chamado “*Diagnóstico institucional: capacidades e limites da sociedade civil de São Félix do Xingu para o ordenamento territorial e manejo de recursos naturais*”, com o intuito de analisar as capacidades das organizações em influenciar as políticas públicas, o ordenamento territorial e o manejo sustentável dos recursos naturais, que envolveu associações comunitárias atuantes na área da APA Triunfo do Xingu.

Mais recentemente, no âmbito do projeto XAS, IEB e Adafax realizaram também o “*Diagnóstico Institucional da área do município de São Félix do Xingu fora da APA do Triunfo do Xingu*”, que embora não tenha sido feito no âmbito do PFF, contribuiu enormemente com suas ações e objetivos.

No sul do Amazonas, foi também realizado um diagnóstico socioeconômico da região de Humaitá, logo no início do PFF, pelo IPA e IEB, com metodologia desenvolvida pelo Gret.

O objetivo foi o de verificar e analisar, entre outros aspectos:

- i) a localização das comunidades e as tipologias existentes;
- ii) as causas e consequências do desmatamento;
- iii) as ameaças sobre os sistemas de produção e os ecossistemas; iv) os aspectos econômicos dos sistemas de produção, suas tipologias, mercados e a comercialização; e ainda, v) a identificação de áreas e grupos de interesse para inserção nas ações do Projeto.

No terceiro ano do PFF, IEB e IPA, com o apoio do Gret, realizaram novos diagnósticos sobre a ocupação e utilização dos recursos naturais em comunidades do interior e do entorno da Flona de Humaitá.

Reforço das capacidades das organizações locais para a formulação de propostas e a mediação de acordos

O PFF apoiou o desenvolvimento institucional da Adafax no sul do Pará, e do IPA, no sul do Amazonas, para que as duas instituições assumissem as ações de mobilização social, assessoria de campo e, junto com outras organizações locais, participassem ativamente de espaços públicos, com foco na gestão territorial e no desenvolvimento de propostas sustentáveis de uso dos recursos naturais.

Além do apoio para a infraestrutura (veículos, equipamentos etc.) e a contratação de técnicos, as duas organizações foram capacitadas em desenvolvimento organizacional.

Durante toda a execução do PFF, a Adafax recebeu apoio do Gret, tanto em aspectos da gestão administrativa do Projeto, como na definição de abordagens e metodologias para atuação em campo e nas relações institucionais. Tal apoio envolveu a participação em debates sobre regularização ambiental da agricultura familiar; elaboração de modelos de recuperação de áreas degradadas e de Reserva Legal; e sistematização dos acúmulos obtidos pela organização. O Gret também deu apoio semelhante ao IPA, no sul do Amazonas, principalmente em aspectos metodológicos para sua atuação em campo.

A Adafax também recebeu apoio do IEB para a gestão financeira e contábil durante a execução do Projeto. O IEB promoveu ainda o diagnóstico institucional da Adafax, intitulado *Reposicionamento Estratégico*, no qual se construiu uma análise sobre o contexto regional e a inserção e atuação da organização na região. No âmbito do projeto XAS, no qual IEB e Adafax são parceiros, diversas atividades de planejamento e capacitação de interface com o PFF foram realizadas, de forma que a Adafax e as demais organizações comunitárias de São Félix do Xingu se fortalecessem.

Visando a sustentabilidade financeira da Adafax e do IPA, Gret e IEB as apoiaram também no processo a formulação de projetos e no estabelecimento de parcerias institucionais.

Promover a participação de organizações locais em fóruns regionais, voltados para a promoção de acordos e propostas de políticas públicas em gestão territorial e manejo florestal sustentável

Diversas capacitações foram promovidas pelo IEB, principalmente visando à ampliação da participação de lideranças comunitárias nos Conselhos Gestores da APA Triunfo do Xingu, no sul do Pará, e da Flona de Humaitá, no sul do Amazonas. Além de atividades específicas voltadas às UCs, lideranças e técnicos de ambas as regiões tiveram oportunidade de participar de eventos temáticos, inclusive fora dos municípios de atuação do Projeto, como os dois Seminários sobre Manejo Florestal Comunitário e Familiar, que aconteceram em Santarém e Manaus.

Técnicos do Imazon e da Adafax participaram do seminário “O Cadastro Ambiental Rural e a Cadeia Produtiva Sustentável da Agropecuária em São Félix do Xingu” e também de reunião em Belém para definir a realização do Cadastro Ambiental Rural em São Félix do Xingu, a partir do estabelecimento de parcerias envolvendo, além das duas entidades, o Iterpa, a Sema, o Gret, o IEB, e a TNC. Estes são apenas exemplos de vários eventos promovidos no âmbito do PFF, que tiveram como objetivo a formação de lideranças e técnicos para qualificar suas participações em fóruns de debate sobre políticas públicas em gestão territorial e uso sustentável dos recursos naturais.

RESULTADOS

Diagnósticos institucionais sobre a capacidade da sociedade civil para realizar o ordenamento territorial e o manejo sustentável dos recursos naturais

Os diagnósticos realizados na APA Triunfo do Xingu orientaram a atuação do IEB e da Adafax para a criação do Conselho Gestor da APA e também nas discussões sobre o Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu e a construção da Agenda Pós-pacto. Informações contidas nesses diagnósticos têm sido frequentemente utilizadas por órgãos governamentais (MMA, Sema, Iterpa, entre outros), ONGs (TNC, Imaflo, Cifor, Instituto Vivá da Amazônia) e universidades da região.

O diagnóstico institucional em São Félix do Xingu, sobre a área externa à APA do Triunfo do Xingu, realizado no âmbito do XAS, também forneceu subsídios relevantes, tanto para o IEB e a Adafax, como para os demais atores municipais, pois, além de levantar demandas das organizações da sociedade civil, suas informações permitem que as organizações locais qualifiquem suas participações nas instâncias que debatem o ordenamento territorial e o desenvolvimento sustentável do município.

A abordagem e a metodologia participativa, adotadas pelos parceiros do PFF no diagnóstico realizado na Flona de Humaitá, permitiram que as comunidades interferissem no acordo de gestão e, portanto, nas definições sobre o ordenamento para o uso dos recursos dessa UC. Alguns ajustes na minuta do acordo ainda precisam ser feitos para que todas as comunidades envolvidas se sintam contempladas.

Reforço das capacidades das organizações locais para a formulação de propostas e mediação de acordos

As ações de fortalecimento institucional, promovidas pelo PFF e conduzidas por Gret e IEB, ampliaram as capacidades institucionais da Adafax e do IPA.

A Adafax é reconhecida atualmente em São Félix do Xingu como uma organização que tem capilaridade sociopolítica. A estrutura institucional adquirida com o PFF e ampliada com o XAS qualificou o trabalho da organização, que tem colaborado com os grupos de famílias na construção de propostas sustentáveis de produção, nos debates sobre políticas públicas para a agricultura familiar (crédito, regularização fundiária etc.) e sobre as questões ambientais do município (aspectos legais, desmatamento etc.). Um indicador desse reconhecimento é o convite que recebeu do MMA para concorrer ao edital sobre recuperação de áreas degradadas, ação do Componente 3 do projeto executado por aquele Ministério (Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu).

O PFF ampliou as parcerias da Adafax, tanto na atuação conjunta com o IEB e Imazon no âmbito do próprio Projeto, como com outras ONGs, como TNC, GIZ, Imafloira, e instituições governamentais. Recentemente, a Adafax foi convidada pela Secretaria Municipal de Agricultura de São Félix do Xingu (Semagri) e a Secretaria Estadual de Agricultura (Sagri), para discutir e compor, juntamente com outras organizações (Emater, STR etc.), um grupo para executar o projeto “Implementação de Viveiros”, que pretende produzir mudas para o reflorestamento de áreas degradadas.

No sul do Amazonas, tanto o PFF como os demais projetos executados pelo IEB (Fortis, PDLS), contribuíram para que o IPA participasse e assumisse posições qualificadas no debate sobre a agricultura familiar na região e sobre as políticas de gestão territorial em unidades de conservação federais. A presença de um técnico do IEB atuando juntamente com técnicos do IPA potencializou o trabalho em campo, que vem demonstrando a viabilidade de práticas sustentáveis de produção. Além dos aspectos técnicos, o IPA, com o apoio do IEB, tem atuado na organização social das comunidades e na busca pela comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Apesar do fortalecimento institucional promovido, tanto a Adafax como o IPA ainda sofrem com instabilidades nos apoios institucionais. Ambas as entidades têm buscado novos apoios para garantir a continuidade de suas ações. Além da execução do projeto XAS, em parceria com o IEB, a Adafax está pleiteando recursos junto ao MMA, à TNC e à Petrobrás. O IPA também iniciou as atividades do projeto “Sustentabilidade na Floresta”, apoiado pela OI – Futuro, cujas atividades são complementares as do próprio PFF, sobretudo pelo incentivo à recuperação de áreas degradadas nas comunidades do interior e do entorno da Flona de Humaitá.

Promover a participação de organizações locais em fóruns regionais, voltados para a promoção de acordos e propostas de políticas públicas em gestão territorial e manejo florestal sustentável

No sul do Amazonas, tanto pelo PFF, como a partir de outros projetos executados pelo IEB (PDLS, Fortis), foram promovidas atividades em que representantes das comunidades de Humaitá tiveram a oportunidade de se informar e de debater temas de interesse, como os programas PAA e Pnae, da Conab, também abordados no âmbito do Conselho Consultivo da Flona de Humaitá. Em função dessas atividades, organizações do entorno da Flona – Amarim/Maici-Mirim, a AAP/Paraizinho, e a comunidade de São Francisco/Lago do Antônio, abriram o diálogo junto ao Idam e ao ICMBio para que suas famílias possam ser beneficiadas. Entretanto, ainda persistem algumas dificuldades para as comunidades acessarem os programas. O apoio do IEB e do IPA também tem envolvido as organizações comunitárias em debates sobre as políticas florestais para a região.

Tanto Adafax como o IPA ampliaram suas participações em instâncias que debatem o desenvolvimento nas duas regiões de atuação do PFF.

Além dos Conselhos Gestores da APA Triunfo do Xingu, do Parna Serra do Pardo e da Esec Terra do Meio, a Adafax participa da Rede Terra do Meio, do Território da Cidadania/MDA, do Conselho Municipal de Meio Ambiente, da Comissão Pacto Municipal pela Redução do Desmatamento, do Fórum Regional da Economia Solidária, sendo também a entidade articuladora do Pnae em São Félix do Xingu.

O IPA, por sua vez, apoiou a criação e tem participação nos Conselhos Gestores da Flona de Humaitá, da Flona Balata Tufari/Canutama e da Flona do Jatuarana. Além dessas instâncias, participa do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Humaitá, do Conselho Municipal de Meio Ambiente de Humaitá, da comissão para o diagnóstico do Plano Municipal de Desenvolvimento Local Sustentável, iniciado pelo IEB, no âmbito do PDLS, do Conselho de Desenvolvimento Territorial – Codeter, do Territórios da Cidadania/MDA, e é membro técnico do Programa Desenvolvimento Rural Sustentável, do Banco do Brasil, que visa a organização da cadeia da castanha e do açaí, no município de Humaitá.

O IEB, no âmbito do PFF e dos demais projetos, tem fomentado nas duas regiões, a participação das comunidades e suas organizações no debate sobre o acesso às políticas de gestão territorial, de comercialização, de produção e manejo. Em São Félix do Xingu, o IEB contribuiu significativamente com a criação da Comissão do Pacto Municipal para a Redução do Desmatamento em São Félix do Xingu e a construção da Agenda Pós-pacto, importantes espaços em que são debatidos o ordenamento da região e as alternativas de produção ao desmatamento.

Além do IEB, a Adafax tem dado contribuições importantes e, juntas, têm colaborado para que as comunidades se insiram no debate junto à Comissão do Pacto. A Adafax participou ativamente das dez audiências setoriais realizadas para a construção do Pacto nas comunidades, que foi finalmente assinado em agosto de 2011, sendo que 50% de seus signatários se tratavam de organizações de base da agricultura familiar. A proposta de atuação da Adafax no Pacto teve a contribuição metodológica do Gret.

“Nós, das comunidades, começamos a falar com o governo” – Agricultor de Humaitá.

“Estamos mais próximos das discussões sobre políticas públicas, e os recursos estão chegando (IEB, TNC, Imaflores)” - Roseli Alves Dias – Presidente da CFR de São Félix do Xingu.

Com o objetivo de construir bases para o debate sobre políticas públicas para a agricultura familiar em São Félix do Xingu, a Adafax vem organizando informações e elaborando documentos para atender a diversas demandas, relativas à cadeia da lavoura cacaueteira, à lavoura branca, às políticas públicas para a matriz de comercialização de produtos oriundos da agricultura familiar, e também para a Educação do Campo. Além destes, Imazon, Gret e Adafax estão preparando nova publicação a respeito do processo de formalização de acordos de gestão para a Flona de Humaitá, e do levantamento do passivo ambiental sobre a agricultura familiar na região da APA Triunfo do Xingu. Somente ao final do PFF, tais publicações deverão ser oportunamente lançadas e divulgadas.

Apesar de o PFF ter qualificado e aprimorado a atuação de seus parceiros e executores locais (Adafax, IPA, IEB), há outros desafios estruturantes que ainda impedem a plena evolução do desenvolvimento rural sustentável nas duas regiões. Lideranças locais destacam dois grandes problemas desafiadores: i) não há título de propriedade para a grande parte das terras dos produtores familiares no sul do Pará; e ii) o apoio dos órgãos públicos (municipais e estaduais) ainda é muito tímido frente às emergentes demandas dos produtores familiares. Tais problemas estabelecem inseguranças para o processo de implementação e consolidação dos modelos sustentáveis de produção que vêm sendo desenvolvidos.

“O fato de muitos ribeirinhos de terras de várzea e de agricultores de terra firme não terem título da terra e ainda não contarem com o apoio do governo traz insegurança na hora de produzir, porque não sabemos se continuaremos na terra e se teremos condições de manter a produção”.
Jorge Melo da Rocha/Flexal – Humaitá.

Dos resultados previstos no Projeto, a sistematização dos processos e dos resultados obtidos na construção de práticas de produção sustentável junto aos grupos de experimentadores deverá ser plenamente concluída ao final do PFF.

As instituições parceiras (IEB, Adafax e IPA), apoiadas pelo Gret, estão organizando as informações e elaborando documentos que descrevem, por exemplo, os custos de implantação e manutenção do açai e de outras espécies em SAFs; os custos de implantação e manutenção de plantios de cacau; a implantação dos viveiros; entre outros. Cartilhas técnicas sobre os temas desenvolvidos em campo também serão publicadas ao final do PFF. Além destas, outras cartilhas já foram publicadas, distribuídas e utilizadas pelos beneficiários do Projeto.

Além dessa sistematização aqui desenvolvida, que produz uma memória do PFF, com seus resultados e aprendizados, está sendo realizada uma ⁴Capitalização sobre a incidência do Projeto em políticas públicas via a atuação da Adafax e do IPA.

⁴ Christian Castellanet é o coordenador da Capitalização. A Capitalização é o registro e a compilação das memórias das pessoas que foram protagonistas de uma ação, a partir de fichas/textos curtos que abordem as vivências e os aprendizados.

6 – CONCLUSÕES E APRENDIZADOS

6.1 - Ampliação da capacidade das organizações e poderes públicos locais para atuar no ordenamento e gestão territorial sustentáveis

| CONCLUSÕES | APRENDIZADOS |
|--|--|
| <p>A parceria de instituições com conhecimento, inserções e campos de atuação diferentes, teve um efeito sinérgico na geração e utilização de informações espaciais sobre os recursos naturais e seus usos. Embora tenha ocorrido com mais intensidade no último ano do Projeto, os parceiros se apropriaram dos instrumentos de gestão espacial (mapas, imagens, boletins etc.) e se envolveram com o monitoramento do desmatamento no sul do Pará e do Amazonas. Coube ao Imazon contribuir nas capacitações e geração e interpretação das imagens, e aos demais parceiros e técnicos de órgãos públicos, fazer o trabalho de campo junto às comunidades e divulgar e debater essas informações nos espaços públicos.</p> | <p>Para que o controle do desmatamento ocorra de fato e que o ordenamento territorial seja foco de debates públicos, é importante que haja a colaboração de diferentes atores. Isso significa o envolvimento de instituições que atuam em escalas regionais, como o Imazon, juntamente com as instituições que tem atuação local, como aconteceu no PFF, envolvendo a Adafax, IPA, IEB e Gret, e órgãos públicos (Sema, ICMBio). É fundamental que os atores locais tenham acesso e capacidade de gerar e interpretar as informações espaciais.</p> |
| <p>Na época da formulação do Projeto existia a expectativa de que as lideranças e organizações locais pudessem assumir a frente do combate do desmatamento, a partir dos aportes técnicos e instrumentais. Com o decorrer da execução do Projeto, as mudanças na conjuntura das políticas de combate ao desmatamento (embargos, pressão sobre gestores municipais, etc.), e os contextos locais (violência no campo), imprimiram outra lógica e o levantamento e o monitoramento de dados e informações passaram a ser elaborados prioritariamente pelos técnicos locais. Esse monitoramento aconteceu com mais intensidade em São Félix do Xingu e contou com envolvimento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, em função da obrigatoriedade legal do município em reduzir os índices de desmatamento, quando comparado com o sul do Amazonas, onde as instituições públicas ainda não têm uma estratégia bem definida de combate ao desmatamento.</p> | <p>É preciso considerar a heterogeneidade das realidades amazônicas na definição e implementação de ações que busquem o envolvimento de organizações e gestores públicos na gestão de territórios. Isso significa que não é possível simplesmente reproduzir iniciativas exitosas de uma região para outra. O trabalho do Imazon no PFF foi inspirado em ações similares realizadas no município de Paragominas-PA, porém, teve que sofrer adaptações em função das fragilidades institucionais locais e o contexto regional (problemas fundiários, violência no campo, etc.).</p> |

6.2 - Execução e promoção de alternativas de uso não predatório dos recursos naturais (agricultura sustentável, manejo florestal, manejo de UCs) por comunidades e organizações locais

| CONCLUSÕES | APRENDIZADOS |
|--|--|
| <p>O PFF contribuiu para que IPA e Adafax se estruturassem e tivessem condições de ampliar sua atuação em campo, assessorando novos grupos de famílias na construção de práticas sustentáveis de produção e na elaboração dos Planos de Uso.</p> | <p>Na construção de alternativas de produção, é fundamental que a assessoria técnica conheça, reconheça e se aproveite dos conhecimentos e necessidades das famílias com as quais vai atuar e valide as práticas, a partir de dados, informações e análises comparativas (p. ex. área com manejo e sem manejo do cacau). Daí a importância dos planejamentos, coleta e organização de dados que os parceiros do PFF (Adafax, IPA, IEB e Gret) produziram junto aos grupos de referência.</p> |
| <p>Para o IEB, o Projeto foi uma oportunidade para que obtivesse sua inserção local no sul do Pará, e ainda atuasse diretamente com as famílias de agricultores no desenvolvimento de alternativas de produção, o que confere uma inovação e novos conhecimentos também à sua ação no sul do Amazonas, já que nos outros projetos executados pela instituição ainda não havia essa assessoria direta no campo.</p> | <p>Os agricultores envolvidos nos grupos de referência destacaram que aprenderam muito com os intercâmbios, tanto fora de suas regiões, como internamente entre eles. Assimilaram ainda que, para conseguir com que os governos atendam suas reivindicações, eles precisam adquirir e dominar conhecimentos, se capacitar e trabalhar de forma organizada, buscando parcerias.</p> |
| <p>As atividades de capacitação, planejamento, intercâmbios, dias de campo e assessoria periódica aos grupos de referência, determinaram algumas mudanças simples (podas e beneficiamento do cacau) e outras mais complexas (consórcios, SAFs) nos sistemas de produção, mas que já surtem efeitos na produtividade e qualidade da produção. As famílias envolvidas já percebem os resultados e a necessidade de diversificar a produção para garantir a sustentabilidade de suas áreas produtivas.</p> | <p>Alguns representantes das instituições parceiras do PFF afirmaram que é necessário continuar investindo nos grupos de referência, mapear as iniciativas exitosas e as necessidades de aporte (crédito, regularização fundiária, assistência, etc.).</p> |
| <p>O PFF gerou uma base de práticas sustentáveis e algumas experiências já estão sendo replicadas, mas o público envolvido ainda é muito pequeno, quando comparado ao universo de agricultores familiares das duas regiões. O importante é que já existe um público consciente da necessidade de imprimir mudanças nos sistemas de produção. Porém, para que essas mudanças ganhem escala, é importante que alguns desafios sejam superados, como a deficiência na assistência técnica, a dificuldade de acesso a programas públicos para a agricultura familiar (PAA, Pnae, Pronaf, etc.), e a dificuldade da regularização fundiária.</p> | <p>Com relação ao Plano de Uso da Flona de Humaitá, o gestor (ICMBio) indica que os mapeamentos feitos pelo IPA e IEB nas comunidades em que foram definidos cenários, poderiam ter obtido maior contribuição para a definição de propostas para o Acordo de Gestão. E ainda, que antes de iniciar uma ação como o Plano de Uso, que haja acordos prévios entre as instituições executoras e o gestor da UC para que as atividades a serem realizadas estejam bem claras para todos.</p> |
| <p>Um resultado significativo obtido com o aporte do PFF foi o Plano de Uso da Flona de Humaitá, construído com o apoio do IPA, do IEB e do Gret, em que a abordagem participativa garantiu que as famílias fossem ouvidas e interferissem na determinação das regras de uso na Flona. Ocorreram alguns conflitos entre os parceiros do PFF com o ICMBio durante o processo de construção do acordo de gestão, embora isso não tenha afetado o resultado alcançado. Segundo o gestor do ICMBio, as ações iniciais apoiadas pelo PFF para a construção do Plano de Uso deveriam ter sido compartilhadas e acordadas com o órgão responsável pela Flona.</p> | |

6.3 - Fortalecimento e ampliação da capacidade das organizações locais de influenciar políticas públicas de apoio à agricultura familiar e à gestão territorial e de participar ativamente de comitês, fóruns e conselhos locais de desenvolvimento rural sustentável

| CONCLUSÕES | APRENDIZADOS |
|---|--|
| <p>Adafax e IPA foram as organizações que mais se beneficiaram do aporte do PFF. Embora com intensidades diferentes, as duas entidades ampliaram suas relações institucionais, estabeleceram novas parcerias e têm participado ativamente em novos fóruns de debate sobre políticas públicas. Esses benefícios repercutiram com maior intensidade na Adafax, que teve ainda sua estrutura institucional ampliada.</p> | <p>Não é possível interferir no ordenamento territorial e mudar os sistemas de produção, sem ocupar espaço nos debates sobre as políticas públicas que interferem nessas dimensões. Para participarem ativamente desses espaços, as organizações locais têm que estar fortalecidas, ter visibilidade e credibilidade, conquistadas pelo trabalho desenvolvido no campo, e colocar nas mesas de negociação, os resultados e necessidades dos setores que representam.</p> |
| <p>Entretanto, as atividades do Projeto não determinaram um fortalecimento organizacional na mesma intensidade para as organizações locais (associações comunitárias, cooperativas, STRs). Iniciativas no âmbito do projeto XAS, em São Félix do Xingu, e do PDLS e Fortis, no Sul do Amazonas, sob execução do IEB, têm buscado ampliar a capacidade dessas organizações locais para participarem dos debates públicos.</p> | <p>Os movimentos sociais e as iniciativas de instituições externas (ONGs) que atuam nas regiões em tela devem integrar suas agendas para potencializar suas ações e contribuir com as discussões públicas e rumos do ordenamento territorial e do uso dos recursos naturais.</p> |
| <p>A fragilidade social nas duas regiões de atuação do PFF acaba, em alguns momentos, levando Adafax e IPA a ocuparem um espaço vazio e fazerem o papel de representação, apesar das duas organizações serem entidades de assessoria. Isso chega a ser natural e legítimo, mas com o tempo, o trabalho das duas organizações deve fortalecer as reais organizações de base para que estas se façam representar nos debates públicos sobre questões relativas aos seus interesses, ou seja, os produtores familiares e sua produção sustentável.</p> | |
| <p>Entretanto, não resta dúvida que ambas, IPA e, principalmente, a Adafax que conseguiu consolidar uma equipe técnica atuante, têm mantido e aprimorado suas capacidades de debater com propriedade, temas como CAR, regularização ambiental, mercados institucionais, legislação ambiental, entre outros.</p> | |

6.4 - Gestão do Projeto

| CONCLUSÕES | APRENDIZADOS |
|--|---|
| <p>O Conselho Gestor foi uma instância importante para que os parceiros do consórcio pudessem tirar dúvidas e trocar impressões. Mas as dificuldades enfrentadas no início da execução do Projeto - falha na previsão e na contribuição das contrapartidas, atrasos na prestação de contas, atrasos no envio das parcelas, etc. - desviaram o foco das primeiras reuniões para esses problemas e se discutiu pouco os temas realmente relevantes como as estratégias de implantação e as responsabilidades e papéis dos parceiros. Uma alternativa para que as estratégias e os aspectos metodológicos do Projeto fossem debatidos veio com a criação, em 2010, de um Grupo de Trabalho que, porém, acabou não funcionando a contento.</p> | <p>Em um consórcio de instituições que se dispõem a atuar juntas, é importante ter claro o que cada um espera do outro no desenvolvimento das ações. E, além disso, os papéis de cada um na ação devem ser acordados previamente e estejam claros a todos. Essas definições são essenciais, principalmente entre instituições que nunca estabeleceram parcerias antes.</p> <p>Além da necessidade dos parceiros de um consórcio de permanecer alinhados para intervir em uma região, é importante a articulação com outras iniciativas locais para que as intervenções sejam potencializadas.</p> |
| <p>Houve alguns problemas também na governança, derivados da indefinição sobre as responsabilidades na coordenação e implementação do monitoramento do Projeto - produção de informações, resultados, análises e correções de rumo - que dificultaram sua execução e a visão mais integrada das ações. Na administração dos recursos, a perda cambial do Euro e, principalmente, a dificuldade no aporte de contrapartida por um dos parceiros, trouxeram dificuldades ao IEB na gestão financeira. Para preencher as lacunas orçamentárias, o IEB teve que dispor de recursos a ele destinados.</p> | <p>Para que haja eficácia na governança das ações, o ideal é que a instituição que fique responsável pela gestão financeira também assuma a gestão técnica no âmbito de um consórcio.</p> |
| <p>Muitas das dificuldades tiveram como origem a própria estrutura do consórcio e do Projeto, com algumas entidades que nunca tinham atuado juntas, como é o caso de IEB e Gret. Contribuiu também para as dificuldades na gestão, a abrangência do Projeto em duas regiões distintas e distantes, com os parceiros sediados em diferentes estados e municípios (São Félix do Xingu, Humaitá, Belém, Brasília e Manaus). À medida que o PFF veio sendo executado, alguns problemas e dificuldades acabaram sendo superados e o Projeto se encerra com uma boa eficiência, tanto no desempenho das atividades e obtenção dos resultados, como na execução orçamentária.</p> | |

